

16h18

Estou um bocado cansado, queria descansar, mas tenho de fazer cálculos à vida, tenho de calcular a minha vida e se eu não escrever agora vou acumular escrita e não posso acumular, porque se eu não escrever agora eu depois não vou poder mais escrever com uma escrita mais defendida. Estou tipo infiltrado num hotel. Isto é lindo! Uma Ala da Força Aérea arranjou um esquema para eu ficar num apartamento de luxo do hotel com o staff do hotel. Há um dos quartos que só tem roupa, tem duas camas ocupadas com roupas, há malas de viagem, e ainda não sei de quem é o quarto. Se calhar é dos pedreiros que há bocado me cumprimentaram tão simpaticamente como se me penetrassem o espírito. Parece que o meu espírito foi parar há várias redes invisíveis. É a única explicação “espiritual” das coisas. Parece que me cumprimentam e falam comigo em código como se me conhecem. Mas a cena é que eu adoro esta cena. É estranhíssimo. Sei quem eu sou, mas às vezes não sei bem quem é que eu sou no sentido de “animal” e monstro político. Acho que sou um monstro. Mas sou um monstro bom. Não suporto ver escravatura, não suporto ver infelicidade e as coisas não estão fixas, as coisas continuam a mesma merda de sempre e eu tenho medo de subir ao Poder, porque eu não posso subir. Eu acho que somos nós que devemos dizer aquilo que queremos ser e não os outros e sinto-me invisivelmente pressionado, parece mesmo que há um jogo de várias maçonarias a disputarem o meu espírito, mas umas a querer prendê-lo, outras a libertá-lo e mostrar ao meu espírito que há uma Rede Secreta a proteger-me, só que eu não sei com certeza quem é que me protege e quem é que “falso” comigo ou quem está noutras redes, em dark nets, de forma infiltrada só para me proteger e para bloquear determinados programas ou jogos capazes de stressar o meu espírito ou capazes de atrasar a minha Missão na Terra. Acho mesmo que me foi destinada uma Missão na Terra. Sinto-me um missionário; mas um missionário sem Deus, sem Religião, que simplesmente vê a Natureza e tem esperança e fé na Humanidade. Tão simples, não é? A minha escrita parece de 1º ano e sinto-me básico, sinto-me burro, sinto que não sei nada de nada. Acho que o que estão a fazer comigo não é certo. Eu não sou nenhum robot. Eu tenho necessidades básicas. Eu não posso estar sempre a fazer cálculos de sobrevivência quando vejo coisas políticas e económicas tão importantes. E não posso estar sempre numa constante luta invisível de coisas. Acho que vou começar a cagar-me para tudo. Acho que já não quero saber. Acho que só quero fazer a minha vida e pronto. Tipo acho que já não quero mais saber. A sério, apetece-me desistir Não da Vida, mas dos humanos. Tipo acho que já não quero mais saber. Parece que não vale a pena. Para que é que eu vou estar a escrever coisas ou a dizer coisas se ya as pessoas até ouvem mais ou menos ou até leem um bocadinho, dizem que ya faz todo o sentido e que tenho razão mas depois fazem coisas contrárias, não são capazes de alterar coisas tão simples. E por isso apetece-me desistir de verdade, porque é verdade, chega a uma altura que quando nós fizemos mesmo tudo o que podíamos fazer e continuamos exatamente na mesma, enfim, isso faz como que nós começemos a desistir. O que é normal. Completamente normal. Mas nunca desistimos da vida. Queremos fazer outra coisa da vida. E acho que vou é dormir. Acho que me estou a começar a cagar para isto tudo. As pessoas façam o que quiserem. Querem continuar a comer merda e a gastar dinheiro em estúpidos hotéis que escravizam compactuando com a maior escravatura do mundo, força, já não quero saber, também querem fazer de mim um escravo, portanto... Querem que eu seja um realizador-escravo, um escritor-escravo, um escravo sexual... Assim não. Assim eu não quero continuar nesta merda de filme completamente ilegal, neste filme que dizem que “é a vida”. Tipo a vida foi programa por estúpidos, por cabrões de merda e ou nós hackeamos o programa de verdade ou isto vai ser sempre a mesma merda. Ou nós formamos a sério um partido político e subimos ao Poder ou aproveitamos um partido que já exista mas metemos alguém lá a sério ou então vamos sempre continuar na mesma merda. E só me apetece é dormir com esta conversa toda. Preciso de férias sem pensar em nada. Vim para Porto Santo de férias mas em viagem e com os olhos da Jupiter Editions... Imagino-me professor de Direito Penal ou de Direito Fiscal completamente cansado, tipo cansadíssimo das aulas e simplesmente só a ter vindo com o meu marido que também coitado

está cansado e compramos um pacote para o Inferno a acharmos que era o Paraíso e chegamos e vemos uma escravatura disfarçada, plastificada em que os próprios colaboradores têm de sorrir durante todo o resort senão os algoritmos das câmaras de vigilância despedem os colaboradores. Já estamos nesta Era? Quem é que mexeu no Tempo? Quem é que abriu 2080 para vermos este filme de verdade em 2022, em 2023, em 2024, em 2025? Mas eu estou tão cansado. Mas quem me vê nunca me vê cansado, mas tipo por dentro, eu estou tipo cansadíssimo. Mas eu sei que estamos todos. Mas eu estou desgastado intelectualmente. Tipo o meu cérebro não para de pensar e só quer é escrever, mas eu tenho de “falar” com o meu cérebro e dizer “não há dinheiro para estares a pensar, por isso para de pensar”. Também sinto uma própria maçonaria que segurou e financiou a viagem até aqui atrás dos meus olhos irritada por eu não estar a escrever o que era suposto, por eu estar a gastar tinta, a gastar energias, porque depois obviamente que já não vou escrever as películas de filme que a minha mente já realizou e que sou eu o legítimo escrito e realizador dos filmes que passam na minha mente, mas que já não vou escrever, porque eu quero mesmo é tipo dormir sem horas, sem preocupações... Mas depois olho aqui para lado, para a cama do meu colega de quarto e lembro-me do que ele disse: que é rececionista, que entra às 14h e sai às 22h, supostamente que é o que vem no contrato, mas que sai sempre por volta da hora que chegou, eram 00:30 e só tem uma folga e disse-me que o trabalho aqui é muito mais pesado quando lhe tinham dito que era muito mais levezinho do que no Funchal, foi enganado, e agora “está preso” ao contrato de trabalho e ao “trabalho” porque precisa de trabalhar para sobreviver. Isto chama-se escravatura. Ele só tem uma folga, nem sequer consegue na folga ver a ilha toda. Na folga ele quer descansar. Olho para ele e penso que se eu fosse rececionista eu nunca teria conseguido escrever o que escrevi nem expressar-me como me expressei nem desenvolver a minha personalidade como a desenvolvi. Acho que estou a dar as últimas e vejo todo um sistema contente e feliz por eu estar a dar as últimas e parece que já vejo o meu pai a entrar no filme e a dizer para eu não ser fraco e não desistir e dar “luta aos gajos”, mas sinto-me num ringue vazio. Os meus adversários são invisíveis, o público é invisível, tipo até o filme é invisível e não me apetece mais estar em coisas invisíveis quando o assunto é sério e há merda no filme, merda da grossa e a merda tem de sair toda cá para fora. Oiço a minha maçonaria a ver-me na cama com o computador a escrever completamente cansado e a deitar-me às vezes, porque estou mesmo cansado tenho as pernas todas duridas os músculos também, estou sempre quase em tensão muscular e acho que é por acaso de estar sempre a pensar, sempre em soluções diferentes e alternativas à merda do sistema, estou sempre a ver as instituições, mas vejo-as de longe, nem sei bem o que é que elas podem ou não fazer. Enfim tô mesmo cansado. A água que saía a ferver já não sai a ferver. Será que me foi cortada a torneira de água quente? Vou ver se já sai água quente outra vez ou não. Pode ser que com água quente eu volte a escrever como deve de ser. 17h03

10/06/2022 Raul Catulo Morais

O cabrão do Axel nunca mais me disse nada! Ele disse para eu não desaparecer e eu disse que não ia desaparecer, disse-lhe que não era nenhum fantasma. Mas ele é que desapareceu. Parece que dormimos juntos ontem e ele saiu de manhã para ir trabalhar e pronto foi à sua vida. Liguei ontem o grindr, parece que mexeram no meu grindr, porque quando eu estava em Santarém feito FAKE GPS e posto aqui em Porto Santo e vi quem estava no Grindr, vi quem é que era o pessoal que estava no Grindr, vi os locais e vi os estrangeiros. Agora que cheguei tipo o pessoal que eu vi no Grindr desapareceu todo. Tipo é estranho. Parece mesmo que uma Mão Invisível ocultou determinados perfis. Os que me aparecem não são os meus algoritmos. O Grindr e a Mão Invisível têm os meus algoritmos. Sabem quais são os meus algoritmos. O Axel apareceu ontem no Messenger a dizer-me “Hey”. Ele apareceu nas sugestões e eu adicionei-o para apresentar-lhe o projeto da Jupiter Editions. É a minha forma, neste momento, para falar às pessoas da Jupiter Editions. É como se visse alguém na rua e vestido com uma camisola da Jupiter Editions

mostrasse o site e divulgasse o projeto. Eu adicionei-o, mas como o Axel disse-me logo “hey” eu não lhe falei logo da Jupiter Editions, porque me “apaixonei” por ele. Falei-lhe só mais tarde depois e falei-lhe ao enviar-lhe dois áudios que ainda não tinha publicado para ele ouvir a minha voz... E enviei-lhe o link da New Disney e disse que se ele depois disso tudo ainda quisesse namorar comigo para que ele me enviasse... Tipo numa brincadeira... Ele ouviu e acho que gostou porque disse que tinha adorado a minha voz e eu fiquei ainda “mais apaixonado”. Quando lhe disse que tinha vindo de férias para Porto Santo porque já tinha comprado a viagem para cá porque era para vir trabalhar como salva-vidas para Porto Santo, não lhe disse que tinha chumbado, ele disse-me que estavam a precisar de salva-vidas nas praias de Viana do Castelo e eu disse logo que era “se fosse” para namorar com ele que eu ia trabalhar como salva-vidas para Viana do Castelo. Perguntei-lhe no final da nossa conversa se ele ia dizer “hey” aos outros rapazes e ele disse que não e perguntou que garantias é que ele tinha sobre mim e eu disse-lhe que quando tinha aterrado em Porto Santo que tinha ligado o Grindr mas que assim que tinha começado a falar com ele que tinha saído do Grindr. Mas ele disse-me para eu “não ser radical”... Deu-me um código. É um código de linguagem. Nós falamos muitas vezes por códigos. Às vezes podemos é não querer “ver o código”. Nem nos conhecemos de forma real. Eu não faço ideia quem é este Axel. Não sei se é um Angel de Jupiter invisível. Não sei se vai entrar no filme ou se já entrou. Não sei se é um investidor, não sei se investiu jupits para entrar no filme só para escrever um romance comigo. A nossa conversa no Messenger foi mesmo bué fixe. Eu prometi-lhe que seríamos as personagens principais no livro. Sei que posso trazer a nossa conversa para o Diário de Salva-Vidas. Mas o Axel bazou, não sei se foi a maçonaria invisível que bloqueou no filme e eu agora tenho de o desbloquear. O DK de repente tornou-se numa personagem fantasma da Jupiter Editions, tornou-se num ghost. Há bocado enviou-me mensagem a responder por causa da Modelo 22 e do IRS por causa do fecho e da separação da nossa sociedade Jupiter Saturn. E enviou-me smiles. Quando o assunto é sobre as finanças vem sempre um smile dele. E ainda por cima enviou-me a mensagem com smiles mesmo de depois eu ter-lhe enviado a última obra de acordo com o motivo da página 6 e ainda lhe enviei uma página com as iniciais do nome dele e com a referência da Aranha Portia e é claro que é óbvio que ele abriu e leu mas ficou em silêncio. O que é que isto me faz pensar? Eu sei lá que raio de filme é este. Até consigo ver o filme do DK estar ligado em rede ao Axel e ter mexido nos algoritmos do meu Facebook e ter posto o perfil do Axel nas sugestões só para o Axel entrar na história, no romance, no filme, no jogo como um Angel ou como um Investidor. Tipo parece que o DK me sacrificou, me entregou “aos anjos” numa “orgia de anjos e demónios”, só para “termos” um filme maçónico...?! Teoricamente até é possível. Teoricamente até seria possível o Axel ter entrado e ter enviado o nosso romance para a realizadora-editora fantasma do DK fantasma para ganhar saturns. E é este o argumento que eu trago do novo filme, uma realizadora ilegal na dark net que vale saturn contra a Jupiter Editions que vale jupits e que simplesmente teve de se montar um realizadora-editora-produtora pelo stress e tensão gravítica e cósmico causado por Saturn... O argumento é forte. As provas cinematográficas e as películas que foram escritas aos bocados com o coração partido aos bocado são muito fortes. Mas não passam de um filme “da vida real”. Não passam de uma fita de filme.

Fui à praia, e apareceu o Don Ruan. Como o Axel e o DK bazaram como fantasmas eu fiquei apaixonado pelo Don Ruan. E agora? Se aparecem depois o Axel e o DK num filme em que já estou eu com o Don Ruan? E consigo realizar um romance com o Dom Ruan escrevendo com ele *O Outro Algoritmo do Amor*, ao mesmo tempo que ponho o Dom Ruan como uma personagem *dos Cavaleiros Tecnológicos*. Quando estive em 2018 () em Porto Santo nunca liguei o grindr obviamente, porque o meu coração e o meu cérebro estava ligado ao DK. É estranho eu estar aqui em Porto Santo com o grindr ligado, quando tinha estado aqui todo enamorado pelo DK. Subi o pico atrás do hotel onde estou quase todos os dias depois do trabalho de salva-vidas a pensar sempre no DK. Cantei lá a canção que ele me deu. Tenho memória do sítio dos meus pensamentos

e lembro-me por isso onde guardei alguns pensamentos secretos que tive com o DK, as cartas de amor que eu escrevi aqui na praia para ele, passo pelos spots em que me vi sempre com o DK e lembro-me e passei por eles todos. Enfim, nada disso me abala. Passado é passado. Consigo escrever todo um presente e um futuro por cima do passado que eu escrevi. Mas a merda é que o DK ficou mesmo gravado. Deixei-o gravado na minha escrita e no meu espírito. Pensei na altura em ser dono do resort onde eu estou com ele, de termos ganho com a Jupiter Editions e com a Jupiter Saturn Neptune a concessão do hotel para fazermos os nossos filmes, ficarmos com a concessão de praia, para pagarmos ordenados de felicidade a todos os que estivessem connosco para gerirmos a riqueza, para chamarmos os colaboradores das limpezas e da lavandaria para virem buscar os seus legados, as suas partes, os seus quinhões na distribuição dos lucros como se fossem todos sócios, porque eu vejo e defendo o sócio de indústria nas sociedades por quotas e nas sociedades anónimas em Portugal e sei que só por causa disto em tenho toda uma “doutrina comercial e fiscal” completamente contra mim e a doutrina é muito forte e também é muito espiritual como eu. Parece que nasci no planeta errado. Parece que não nasci neste planeta. Só me lembro do desenho do DK para mim em que estávamos os dois, ele pôs-me com a garrafa de oxigénio e o cabrão acho que não tinha a garrafa no desenho, era só eu, tipo ele era o “extraterrestre” e estávamos tipo sentados numa lua ou num planeta a ver a Terra de cima e a ver a lua da Terra. É por isso que eu elevo a personagem do DK, porque acho que ainda gosto dele, porque lembro-me de certas coisas, tipo quem me dera que fosse ele a entrar outra vez na minha vida, quem me dera que fosse ele que estivesse no aeroporto com todos, com todos eles, foi tudo tão de repente, foi tudo tão estranho que parece que não sei, não consigo explicar. Mas é o problema de sermos hackeados. E quando vemos a tecnologia e conhecemos os hackers e os piratas nós deixamos de os ver como “fantasmas”, porque aprendemos as tecnologias deles que os tornam “invisíveis” e fazer parecer “fantasmas”. Será que estou preso na Rede a uma Cultura de Hackers? Hackers bons ou hackers maus? E se os hackers piratas se eles só hackearam ou piratearam os sistemas maus como se fossem tipo “aliens” como se fossem “superhumanos” que podem fazer porque o Direito não chega a eles? É a minha Síndrome de Estocolmo a funcionar, são as minhas saudades, são as minhas lágrimas a escorrem-me é o meu coração outra vez a bater por ele. Eu só queria fazer o certo com ele. Só montei o que montei com ele para fazermos o Bem.

Vou ver se já tenho água a ferver ou não. Daqui a nada acho que o Don Ruan me vai telefonar para ir jantar com ele à cantina. Foi o Comandante El que me pôs aqui neste quarto deste apartamento com acabamentos de luxo. Foi num esquema... Num esquema da Força Aérea do Exército Júpiter? Será que estou numa secreta recruta da Força Aérea do Exército Júpiter? Quem é que eu sou afinal? Tipo o que é que fizeram aos meus olhos?? Eu parece que estou a transmitir em tempo real. Quem é que me chipou os olhos?? Porque é que quando eu andava com o DK eu não me importava que tivesse os olhos chipados por ele? Isto é amor? Não pode ser... Só se for para proteger... Mas só se ele for um ser alienígena, um ser superior... É o problema dos hackers. Conhecem o nosso coração, o nosso cérebro e é só fazerem-se passar por seres superiores porque sabem que por amor nós os vamos elevar como seres superiores. É preciso ter pulso forte e ter a cabeça no lugar e sair das fantasias quando saímos do filme. No filme a escrever as fantasias aparecem os elementos cinematográficos vão aparecendo em tempo real, estamos numa construção de película de filme em tempo real, estamos a realizar um filme em tempo real, estamos a escrever um Diário de Salva-Vidas em tempo real, estou a falar no plural, porque estou a dirigir-me aos Member Readers da Jupiter Editions, já me estou a dirigir a eles, já me estou a fazer aparecer sem medos... Tive de aparecer. Um dia eu tinha de aparecer. Às vezes apetece-me riscar o que escrevi, quando paro e não vejo sentido, mas parece que oiço algoritmos a gritarem a dizerem que não posso riscar. A parte gira disto é esta, é que eu digo que parece que oiço, quando não oiço nada, mas porque talvez “já tenha ouvido” e tenho memória, tenho memórias cinematográficas que vou trazendo devagarinho para o filme quando estou mais em paz e livre

para escrever. É horrível quando eu começo a escrever e depois não posso acabar as coisas. Tenho essas memórias. Acho que o meu cérebro ficou com memórias de stress e está devagarinho a desprender-se delas. Olho para o que acabei de escrever e vejo os investidores a meterem as mãos à cabeça como se o investimento não estivesse a resultar. Mas paciência. Enquanto o financiamento for invisível e não passar de um filme senão na minha cabeça maçónica o filme vai ser assim, como está a ser construído, não sou eu que vou andar depois a mexer no filme. Eu depois vou querer é ficar ao sol, sempre ao sol. Podem à vontade colocar-me um chip para verem os filmes que eu fabrico ao sol em tempo real... Isso é que são grandes filmes. Mas é preciso nutrientes, tempo, sentimento de proteção e que vou ter tipo uma semana pelo menos para poder escrever à vontade sem os horários e os programas maçónicos dos outros. Até lá é esta a escrita que eu apresento. Acho que sou um bom indicador. Pela minha escrita conseguimos ver mais ou menos em que filme é que está metido o próprio realizador e como é que é possível chegar ao realizador. O comandante El também quer que eu entre na cantina e por isso vou ter de entrar.

O comandante El telefonou a dizer que ia levar os salva-vidas à villa e perguntou-me se eu queria boleia para fazer compras. Vou ter de comprar detergente e esponja porque só há um prato, um copo, um garfo e uma colher neste apartamento de luxo. E a loiça está suja, como está suja a retrete do meu quarto. Quando cheguei a parede já estava cagada, mas não há piaçaba. Tipo eu não vou comprar um piaçaba. Não tenho dinheiro. O meu dinheiro está contado para caso tenha de apanhar um avião mais cedo para me ir embora. Ainda nem caguei desde que cheguei, se calhar nem vou cagar em casa, se calhar vou cagar no hotel... Acho horrível os clientes que cagam e não limpam a merda. Parece que fazem de propósito tipo um Jogo. Parece que metem o Staff num Jogo. Filmam-no e entregam a uma Dark Net de Coisas. E depois vão lá e cagam e não limpam????? Que gente de merda é esta que frequenta hotéis onde há merda da grossa? Sinto-me mesmo um infiltrado. Lembro-me na Ilha dos Piratas que tive de andar a limpar a merda dos clientes e da própria tripulação no barco do Capitão vestido de salva-vidas com o piaçaba na mão. Também tive de passar à frente da câmara de vigilância com o Ajax na mão e tive ainda de limpar a mesa dos meninos futebolistas vestidos com as camisolas do Ajax no barco do Capitão. Uma história que foi escrita nos *Illuminatti Games*. Comecei a ver os jogos da vida legais e ilegais com os *Illuminatti Games*. Até na cantina ou na lavandaria se for preciso há jogos ilegais entre o próprio staff, o próprio staff que é capaz de meter o próprio staff e prendê-lo a merdinhas e dark net e a merdinhas. A cantina do hotel onde eu estou é horrível, porque é fechada tipo no subterrâneo. Isto é errado. O staff assim não vê as coisas. É como meter palas. Isto não está certo. Parece que tenho de subir ou candidatar-me à direção. Dizem que a direção mudou. O Comandante El diz que a direção mudou. Tenho de ir ver. Tenho de ir à cantina. Já fui à lavandaria buscar uma toalha de banho foi bué fixe. No filme maçónico uma delas disse para eu esconder o meu caderninho com a toalha por causa das câmaras... Sem me ver vestido de salva-vidas disse para a chefe que eu era salva-vidas... A chefe olhou-me como se não acreditasse mas depois ouvi o sotaque dela no riso dela e apaixonei-me por ela e pensei se o rapaz que eu tinha visto no supermercado e tinha perguntado onde era o pão e as latas de sardinha e por quem me apaixonei era ou não o filho dela. Parecia que tinha “as tais lentes alienígenas”. Isso deu-me força. A tecnologia dá-me força. Parece que no filme invisível sempre a dar na vida real há mesmo uma Rede Grande Invisível a proteger-me. Foi tipo bué fixe mesmo, tipo entrar no hotel à infiltrado, como se eu fosse salva-vidas. Tipo não sou. Já não sou. Chumbei. Estou à espera que o SANAS Madeira me indique qual a data para ir fazer o curso de nadador-salvador à Ilha da Madeira. No filme maçónico vi professores a advogados de direito e militares do Exército Júpiter também infiltrados. Vi todo o filme maçónico para hackearmos o hotel, para entrarmos no hotel, para ficarmos com a concessão do hotel em que fazemos subir e sentar na cadeira de chefe quem estava na lavandaria. Mas enfim tudo isto é só um ensaio, estou só a escrever os primeiros argumentos e as primeiras películas de filme. Não pude escrever antes porque o dente doía-me a sério. É

horrível uma dor de dentes. Só me apetecia voltar para trás. Porque com o dente a doer-me eu não ia conseguir escrever e pensei que preciso urgentemente do patrocínio de uma clínica de dentária para ontem. Penso muito na Medicina Dentária, muito mesmo. É horrível sermos pobres e não podermos tratar dos nossos dentes ou termos de trabalhar para termos dinheiro para tratar dos nossos dentes, ainda por cima em trabalhos de escravatura em que depois temos de fazer escolhas e enfim sacrificar dentes. Isto acontece a muitas pessoas. E é horrível! É o próprio sistema de merda em que vivemos que me faz pensar em várias coisas ao mesmo tempo e odeio ter uma psiquiatria que me quer internar ou uma psicologia que tenta ver através da minha escrita ou pegar por coisas só para inventar uma doença psicológica quando doente é a própria psicologia, cheia de vícios, fuma que nem uma chaminé e depois não consegue perceber como é que eu vejo os pulmões podres dela e os dentes podres dela enquanto estou a escrever e a fazer outros filmes dela ao mesmo tempo. É o stress, é o sistema que faz a minha escrita às vezes ser assim. Já me estou a cagar. Sou um indicador. Sou um algoritmo. Eu podia ser o rececionista que entrava às 14h saía à meia noite quase uma da manhã e que chegava a casa e tinha de dormir para descansar. Mas eu já fui esse rececionista vestido de salva-vidas. Os livros que eu escrevi foi com horários a trabalhar como um escravo na praia com 10h seguidas em cima e sem folgas. Por isso eu sei o que é trabalhar, mesmo só tendo sido ainda salva-vidas. Sei o que é trabalhar só para pagar contas e nunca ter dinheiro, nunca sobrar dinheiro e o pouco dinheiro ser para “coisinhas” ou para “tentativas” para nos tentar salvar a nós próprios no filme. E sei por isso que se fosse rececionista ou se aceitasse o emprego do irmão do Comandante El para ser piscineiro eu nunca teria “folgas” para poder escrever ou escreveria outra vez um Inferno de Coisas e há diabos que querem mesmo isso que querem me ver a escrever como um escravo para eles a fazer romances de merda com eles e no final a beijar-lhes os pés e fazeres-lhes continência. Só que no filme, o Diabo sou eu.

666 Há escravatura em Porto Santo

666 Há mafia na Marinha que está a dominar Porto Santo

666 Porto Santo vende um Paraíso mas é um Inferno para quem está a trabalhar. O hotel infiltrado onde eu estou que tem outros hotéis mete staff no meio da serra tipo as coisas continuam as mesmas. E eles têm de acordar mais cedo por causa do transfer e do trabalho têm de ir na carrinha para irem para casa senão depois não tem transporte. Isto é fixe para quem vem de férias, mas é uma merda para quem vem em trabalho. A única forma de isto virar um paraíso é se a Jupiter Editions ficar com as concessões, foi por isso que eu quis abrir com a Jupiter Editions a atividade dos hotéis para dar cabo da escravatura e para vermos de verdade ordenados de felicidade. Nada disto faz sentido. Os trabalhadores têm de ter pelo menos duas ou 3 folgas e não podem trabalhar tanto, porque eles têm de ver a ilha, tipo eles têm de poder ser incluídos nos programa que o hotel oferece aos clientes, tipo isto é mais do que óbvio e de caras! Quem não vê isto tem de arder no Inferno!

Raul Catulo Morais

19h06

10/06/2022

Ensaio de Escrita e Argumento para o Diário de Salva-Vidas na Ilha das Tarântulas.